

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA PAULA JOSÉ DA SILVA
JOANA D'ARCK MARTINS
M^a NAGLAÉ DE SANTANA BARBOSA LIMA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES
ACAMADOS COM ÚLCERA POR PRESSÃO UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

RECIFE
2013

ANA PAULA JOSÉ DA SILVA
JOANA D'ARCK MARTINS
M^a NAGLAÉ DE SANTANA BARBOSA LIMA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES
ACAMADOS COM ÚLCERA POR PRESSÃO
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Integrada de
Pernambuco, como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Marcos Antônio de
Oliveira Souza

RECIFE
2013

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES
ACAMADOS COM ÚLCERA POR PRESSÃO UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Nome: MARCOS ANTONIIO DE OLIVEIRA
Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco

Nome: DANIELLE NETO
Instituição:

Nome: ALLAN ALEXANDRE LIMA DA SILVA
Instituição:

Aprovada em 04 de Dezembro de 2013.

Dedicamos

A nossa família

AGRADECIMENTOS

A toda nossa família por tudo, que nos ajudaram a ser quem somos hoje. Ao nosso orientador pela paciência nessa fase tão estressante. À **FACIPE**, a qual se empenhou e se dedicou a prestar o melhor serviço possível para que obtivéssemos uma qualidade de aprendizagem satisfatória. A todos os docentes da **FACIPE** que contribuíram para nossa realização e formação profissional. Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

As úlceras por pressão representam um grave problema em saúde pública e um grande desafio para a equipe de enfermagem. Este estudo de revisão bibliográfica teve por objetivo conhecer e avaliar quais são os cuidados que devem ser realizados pela equipe de enfermagem em pacientes acamados para a prevenção da UPP. Os dados coletados foram obtidos através dos bancos de dados do PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram analisados livros técnicos, artigos científicos, monografias, dissertações e sites de internet, em um total de 23 trabalhos. O estudo permitiu concluir que os cuidados recomendados da enfermagem com relação aos pacientes na prevenção de UPP têm por maior finalidade dar uma assistência integral à pessoa acamada proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida aos mesmos.

Palavras-chave: Úlcera de pressão, Enfermagem. Saúde Pública, revisão de literatura, prevenção.

ABSTRACT

Pressure ulcers represent a serious public health problem and a major challenge for the nursing staff. This literature review aims to identify and evaluate what are the precautions that should be performed by the nursing staff in bedridden patients to prevent UPP. The collected data were obtained from the databases PubMed, SciELO and Google Scholar. We analyzed technical books, scientific articles, monographs, dissertations and internet sites, for a total of 23 papers. The study concluded that the recommended care nursing in relation to patients in prevention UPP have the highest purpose of comprehensive care to bedridden person thus providing a better quality of life to them.

Keywords: pressure ulcer, nursing, public health, literature, prevention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 JUSTIFICATIVA	12
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO	13
3.1 A Pele e a sua fisiologia	13
3.2 Úlcera por Pressão	14
3.2.1 Classificação das Úlceras por Pressão	15
3.3 Epidemiologias das Úlceras por Pressão	17
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIA	27

INTRODUÇÃO

No Brasil a incidência de úlcera por pressão vem crescendo a cada dia, devido às condições precárias das instituições de saúde tanto nas privadas como nas públicas. Pacientes idosos com doenças crônicas, pacientes paraplégicos, tetraplégicos e hemiplégicos se internam por algum motivo de saúde, ficando assim vulneráveis a desencadear a úlcera por pressão, pois é uma situação grave que pode resultar de uma permanência na mesma posição por muito tempo. Quando a pessoa deita ou senta, ela suporta uma parte do peso do corpo por uma pequena área; devido a essa pressão exercida, a irrigação sanguínea dos tecidos moles e da pele dessas áreas fica reduzida, permitindo o surgimento de hiperemias no local (vermelhidão), que desaparece quando pressionado com o dedo. Mais tarde, a área endurecerá e ficará acianótica, se não for administrado tratamento surgirá uma ulcera por pressão podendo levar a uma destruição da pele, permitindo até exposição óssea (BEZERRA, 2010).

De acordo com Araújo et al., (2011) as úlceras por pressão são definidas sendo lesões cutâneas ou de partes moles, que podem tanto ser superficiais ou profundas, cuja a etiologia é isquêmica, secundária a um aumento de pressão externa. A sua localização é usualmente, sobre uma proeminência óssea. O seu diagnóstico é realizado através de métodos visuais, os quais levam a classificação das mesmas por estágios, essa ação é extremamente importante para a elaboração de estratégias terapêuticas eficazes. As úlceras são classificadas em níveis que vão de I a IV de acordo com os danos observados nos tecidos, considerando as suas estruturas. Isso poderá envolver a pele, assim como tecidos subcutâneos, músculos, cartilagem e até mesmo o tecido ósseo.

Sabe-se que as principais complicações provocadas pela pressão consistem principalmente na diminuição do fluxo sanguíneo local, assim como hemorragia de tecidos subjacentes, a qual é caracterizada por eritema. Observe-se que tanto a intensidade e duração da pressão, como a tolerância tissular, que

associados ao tempo, irão ser fatores determinantes no aparecimento das úlceras por pressão (PARANHOS, 2005).

É importante observar que a UPP é um problema extremamente extenso, que se apresenta sobre múltiplas causas. Com isso ela é capaz de passar a interferir na qualidade da assistência dos serviços de saúde. Tornar-se importante e muito necessário que não só a equipe de enfermagem esteja designada a observação do seu aparecimento, mas que toda a equipe multiprofissional estejam devidamente envolvida, assim como estimuladas a procurar entender, assim como conhecer sobre as UPP, para que com esses conhecimentos possam implementarem ações efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento (COSTA, 2003).

1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem a importância em trazer aos enfermeiros e toda equipe de enfermagem, ferramentas que auxiliem em sua prática diária no manejo dos pacientes em risco de ocorrência de UPPs além de contribuir para as bases de dados. Desta forma a revisão bibliográfica, possibilita uma visão sobre o tema em tela, de forma, mas clara, objetiva e agrupada, facilitando o emprego de práticas de cuidado baseado em evidência. Com isso o resultado será possivelmente a melhores indicadores de saúde frente aos alarmantes índices de prevalência de UPP.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os cuidados realizados da equipe de enfermagem em pacientes acamados com úlcera por pressão.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar ações e cuidados precisos e necessários para evitar o aparecimento de úlcera por pressão;
- ✓ Identificar os principais fatores que provocam a úlcera por pressão;
- ✓ Identificar a opinião dos enfermeiros quanto ao trabalho preventivo da úlcera por pressão.

3 REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

3.1 A Pele e a sua fisiologia

A manutenção da integridade da pele é um processo extremamente complexo tendo em vista que envolve inúmeros fatores os quais influenciam a sua habilidade para prover adequadamente as suas funções. Com isso se faz mais do que necessário ter um ótimo conhecimento à cerca da estrutura e função da pele, esse conhecimento prévio dá a enfermagem uma maior autonomia para distinguir, baseados em dados coletados através de entrevista e avaliação do paciente, cada tipo de dano à pele, e a partir daí, iniciar a prevenção e o tratamento apropriado (LIMA; SILVA, 2004).

A pele é o maior órgão do corpo humano devemos cuidar nutrir e hidratada sempre que necessário; pois, ela é formada por duas camadas primárias, e uma camada de gordura subcutânea.

- ✓ A epiderme é constituída de ceratinócitos que impermeabilizam a pele, camadas de células mantêm a função da epiderme á medida que as células amadurecem e migram em direção á superfície da pele.
- ✓ A derme é formada por uma célula papilar, que adere e nutre à epiderme e uma camada reticular, ela também consiste em fibroblastos em um mar de colágeno, fibras elásticas, onde são responsáveis pela elasticidade da derme.
- ✓ A hipoderme é formada por tecido conjuntivo frouxo e fica situada na região mais profunda da pele, unindo de modo pouco firme a derme aos órgãos subjacentes, é uma camada responsável pelo deslizamento da pele sobre as estruturas nas quais está apoiada.

De acordo com Kreutz e Silva (1997) apud Silva (1998), a pele além de não ser um órgão tão simples, nem sempre se conhece a sua fisiologia de maneira adequada e frequentemente devido a essa falta de informação seu manejo fica comprometido. Todo o processo relacionado à manutenção da sua integridade é bem complexo, uma vez que envolvem numerosos fatores, tais

fatores são pontos essenciais para que ela desempenhe bem a sua função, pode citar como fatores importantes, idade, exposição à radiação ultravioleta, hidratação, medicações, nutrição, danos, entre outros.

Autores como Benbow e Dealey (1996) apud Silva (1998) relatam a importância da necessidade de se ter um conhecimento à cerca da estrutura e função da pele, uma vez que esse conhecimento servirá tanto para a prevenção como para os cuidados eficazes quanto à formação de feridas. Wysocki e Bryant (1992) apud Silva (1998) ratificam essa questão como sendo de grande importância, uma vez que o conhecimento básico sobre a estrutura e função da pele fornecerá a enfermeira à capacidade para distinguir, baseadas em dados coletados por entrevistas e a avaliação de paciente, cada tipo de agravo à pele, e a partir disso dar início a prevenção e tratamento apropriado.

3.2 Úlcera por Pressão

A Úlcera por pressão é uma lesão que acomete uma área tecidual por compressão óssea, originadas basicamente de isquemia tecidual prolongada (GOULART, et al. 2007).

Os pacientes acamados permanecem muito tempo em uma determinada posição, prejudicando assim a circulação sanguínea nesta área, e conseqüentemente, ocorre à formação desta lesão. Três fatores importantes são avaliados em relação à etiologia das úlceras de pressão, são eles:

- ✓ Intensidade da pressão: relacionada com a pressão aplicada nas áreas corporais causando o fechamento total dos capilares, evoluindo para anóxia tecidual.
- ✓ Duração da pressão: importante aspecto no processo de formação da úlcera e principal fator relacionado com a assistência de enfermagem direta ao paciente, a falta da mudança de decúbito.
- ✓ Tolerância tecidual: influenciada pela capacidade da pele e das estruturas adjacentes em realizar a redistribuição do peso imposto à área pressionada. Outros fatores como fricção, umidade, suporte

nutricional abaixo das necessidades e cisalhamento são outros fatores que afetam a tolerância tecidual. (SILVA, et al 2007)

Para a avaliação do paciente e da úlcera recomenda-se uma verificação do estado geral do paciente, com exame físico e do estado psicossocial. A avaliação da úlcera deve incluir a sua localização e mensuração (largura, comprimento e profundidade) em centímetros, a identificação da presença de túneis, fístulas, descolamentos e lojas; a presença de exsudato (cor, odor, quantidade), presença de tecido necrótico e evidência de infecção (RANGEL; CALIRI, 2009. p.71).

Esse tipo de lesão pode se desenvolver em 24 horas ou até levar 5 dias para que ocorra a sua manifestação. Com isso é muito importante que todos os profissionais da área médica, os quais estão responsáveis pelo acompanhamento do paciente estejam devidamente familiarizados com os principais fatores de risco pra esse tipo de problema. Neste sentido, são indispensáveis medidas profiláticas para eliminar forças de pressão contínua, cisalhamento ou fricção para evitar a formação de úlceras (COSTA et al., 2005).

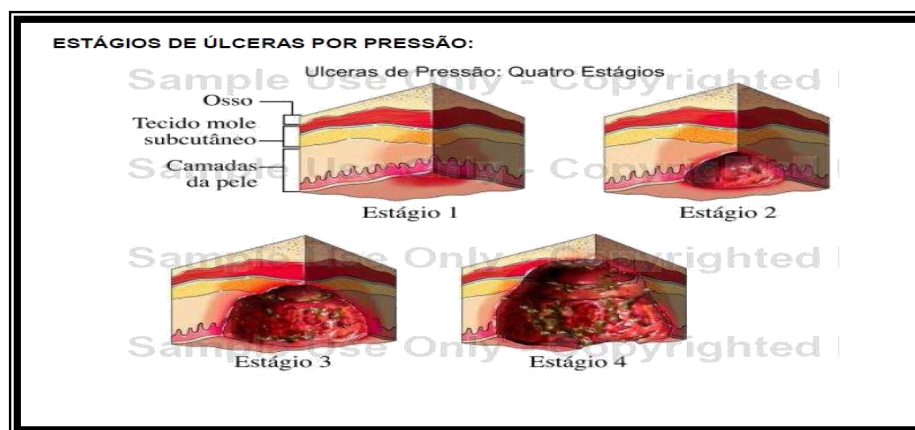
O diagnostico desse tipo de enfermidade é realizado através de métodos visuais os quais também classificam as úlceras em estágios, que são importantes no momento da elaboração da adoção de estratégias terapêuticas (ARAUJO, et al., 2011) .

3.2.1 Classificação das Úlceras por Pressão

As úlceras por pressão são classificadas segundo os tecidos acometidos, a relação direta com a profundidade da lesão. Um aspecto importante no tratamento das úlceras por pressão é a característica evolutiva das mesmas; uma úlcera em estágio inicial, se mantidos os fatores que a originaram (essencialmente a pressão sobre a superfície do contato), muito provavelmente apresentará progressão para os estágios mais avançados. Há dificuldade muitas vezes em se classificar a úlcera, devido à característica crônica da lesão; além disso, a presença de escara sobre a úlcera não permite a adequada avaliação. (WADA, et al 2010).

Classificação atual segundo a Gravidade:

FIGURA 1:
Estágios de úlceras por pressão.



Fonte: PUBLISAUDE, 2013

Estágio I – Pele intacta com hiperemia mantida em área localizada sobre proeminência óssea.

Estágio II - Perda de espessura parcial de derme, visualizada como úlcera com o leito vermelho – róseo, sem necrose, ou bolha com conteúdo seroso.

Estágio III – Perda de espessura total; subcutâneo pode ser visualizado, porém osso, tendão e músculo não exposto.

Estágio IV – Perda de espessura total com osso, tendão ou músculo exposto; pode haver necrose.

Fatores que contribuem para o aparecimento das úlceras por pressão:

- ✓ Emagrecimento,
- ✓ Solução de continuidade da pele,
- ✓ Umidade da roupa de cama,
- ✓ Desnutrição,
- ✓ Falta de limpeza,
- ✓ Imobilização do paciente,
- ✓ Abafamento do local,
- ✓ Distúrbios cardiovasculares,

- ✓ Falta de cuidados adequados,
- ✓ Febre prolongadas, paralisia, edema (anasarca),
- ✓ Idade avançada,
- ✓ Anemia,
- ✓ Obesidade,
- ✓ Desidratação,
- ✓ Infecção,
- ✓ Portadores de equipamentos como tração,
- ✓ Gesso e outros. (WADA ET al., 2010).

Os estudos vêm mostrando que cada dia aumenta a incidência de pacientes que apresentam úlcera por pressão, devido ao longo tempo de restrição ao leito, sendo este hospitalar ou domiciliar. Há fatores intrínsecos e extrínsecos que possibilitam ao aparecimento de tais lesões e cabe ao enfermeiro, orientar e supervisionar os cuidados prestados ao cliente para evitar ou minimizar essas lesões (ALONSO; ASSUNÇÃO, 2006).

Todos os fatores que predispõem o cliente a desenvolver úlcera por pressão (UPP) têm que ser rigorosamente observados, os estado nutricional, alterações climáticas, exposição à umidade, dentre outros, todos baseados no conhecimento científico (ALONSO; ASSUNÇÃO, 2006).

3.3 Epidemiologias das Úlceras por Pressão

A literatura especializada mostra que as úlceras por pressão apresentam uma prevalência e incidência elevadas tanto no tratamento agudo, quanto no de longo duração de pacientes hospitalizados e/ou acamados, podem se desenvolver em 24 horas ou espaçar 5 dias para sua manifestação (COSTA, 2003).

Dado epidemiológicos de 2006 descrito por Rocha, et al., mostra que a incidência global nos doentes hospitalizados é em torno de 2,7-29%^{2,3}, já a incidência em doentes internados na UCI (Unidade de Cuidados Intensivos) é de 33%^{2,3}. Outros dados desses trabalhos mostram que:

- ✓ Incidência em doentes com lesão medular: 34% desenvolvem úlceras de pressão durante o período de internamento inicial; 30-40% desenvolvem úlceras de pressão nos primeiros 5 anos após lesão; 50-80% desenvolvem úlceras de pressão pelo menos uma vez na vida;
- ✓ A sua existência tem importantes repercussões em nível de mobilidade, mortalidade, além disso, os gastos em cuidados de saúde relacionado a um longo tempo de internamento hospitalar pode chegar a ser de 5 ate 8 vezes a mais.
- ✓ Apresenta uma elevada taxa de recorrência, que fica em torno de 36% independentemente do tratamento, ser médico ou cirúrgico.
- ✓ O risco de morte pode chegar a ser 4,5 vezes maior quando se comparando com doentes com o mesmo risco prévio de mortalidade, que não desenvolvam úlceras de pressão.

4. METODOLOGIA

O papel da metodologia na pesquisa científica consiste em todos os passos para se chegar a um objetivo traçado. Para Andrade (2003, p.129), “a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Ainda para o autor, em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade.

“metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões: como”? Com quê? Onde? Quando? (LAKATOS E MARCONI, 2001, p.105).

A fase da metodologia caracteriza-se pela seleção adequada do tipo de pesquisa, de métodos e técnicas. Nesta fase, devem ser precisas as diversas etapas que compõem a pesquisa.

A metodologia foi constituída em 3 etapas: 1) Utilização de pesquisa bibliográfica; e Levantamento bibliográfico; 2) Utilização da Rede Mundial de Computadores 3) Coleta dos Dados e Análise dos Dados.

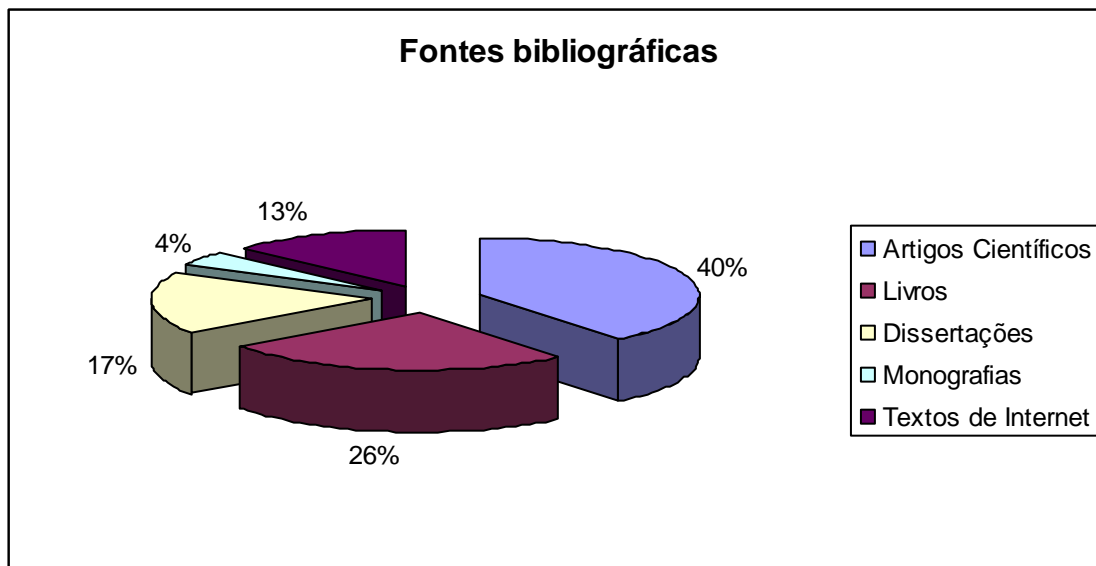
A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfico, pesquisa que visa à solução de problemas utilizando-se de conhecimentos disponíveis em livros ou obras congêneres.

Foram analisados 23 fontes para esse estudo através da palavra chave Úlcera por Pressão. A Figura 1 mostra o número de artigos, monografias e dissertações, livros e textos da internet sobre o tema, publicados no período de 1998 a 2013. Entre os materiais selecionados, foram encontrados nove artigos publicados em periódicos científicos (40%), seis livros (26%), dissertações (17%), uma monografia (4%) e três textos voltados para o público em geral, encontrados em sites (13%).

De acordo com Köche (1997), o objetivo da pesquisa bibliográfica *“é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema”*.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade *“colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”*.

GRÁFICO 1:
Fontes Bibliográficas



5. RESULTADO E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 demonstra que na literatura existe um campo bem direcionado na discussão dessa enfermidade, ficando claro que esse tema úlcera por pressão é um uma área bem abrangente e que serve de discussões em vários âmbitos, quer no tratamento, diagnóstico ou prevenções, e não ficando o tema restrito apenas a artigos científicos ou então em sites que demonstram suas causas. Hoje o meio acadêmico já se encontra também nesse processo de busca de um conhecimento mais eficaz sobre essa doença, basta observar os estudos feitos através de dissertações e monografias aqui relatadas.

A tabela 1 mostra o perfil das publicações. Nele mostra que a preocupação do tratamento e incidência e bem evidenciado nas fontes coletadas.

Tabela 1: Distribuição de fontes, natureza, tema e ano das referencias pesquisadas.

FONTE	TEMA	ANO
• Rev. Acta paul. enferm	Incidência das UPPS	2009
• Rev. Rev Bras Enferm	Diagnostico	2011
• Rev. Acta Ortopédica Brasileira	Epidemiologia e Tratamento	2005
• Geriatria & gerontologia	Úlceras de pressão	2010
• Rev. Eletr. Enf (2)	Incidência e prevalência de úlcera por pressão e Tratamento da úlcera	2009-2010
• Acta Med Port	Tratamento da úlcera por pressão	2006
• Rev Estima	Cuidados de Enfermagem no Tratamento	2008
• Rev Med	Úlceras por pressão	2010
• Centro Universitário Claretiano de Batatais-SP	Assistência de Enfermagem ao Paciente Idoso Portador de Úlcera de Pressão	2006
• Universidade Federal do Piauí, Teresina	Prevalência de úlcera por pressão e cuidados	2010
• Universidade de São Paulo	Incidência de úlcera de pressão e fatores de risco	2003
• Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Úlceras de pressão	2005
• Universidade Federal da Paraíba	Fatores de Risco para Úlcera de Pressão	1998
• Ed. Salvador	Úlceras por pressão: conhecer, prevenir e tratar	2012
• Ed. Atheneu	Feridas, In Novas Abordagens, Manejo clinico	2005
• Ed. Atheneu	CUIDANDO DE FERIDAS: um guia para as enfermeiras.	2001
• Ed. Yendis	Úlceras de Pressão	2005
• Ed. Cultura Médica	Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem	2007
• Faculdade Objetivo	Úlceras de pressão: prevenção, avaliação e tratamento.	2006
• CBCENF (Congresso Brasileiro do Conselho de Enfermagem)	Prevenção De Úlcera Por Pressão	2007
• PUBLISAUDE	Prevenção e tratamento da úlcera de pressão	2004
	Úlcera por Pressão	2013
TOTAL		23

Como palavra chave dessa pesquisa foi “Úlcera por pressão” é evidenciado uma vasta bibliografia a respeito dessa enfermidade, as fontes encontradas quando empregado o termo UPP variavam em sua temática, podendo vir sobre prevenção, tratamento, diagnostico, cuidados, fatores de risco, incidência, epidemiologia e vários outros fatores.

Foi possível observar ao longo da pesquisa que existe uma satisfatória quantidade de referencia bibliográfica sobre o tema em questão. Uma literatura

que possibilitou análise sobre o grande valor do enfermeiro no cuidado com os pacientes acamados para a prevenção das UPPs.

Uma das consequências mais comuns, resultante de longa permanência em hospitais, é o aparecimento de alterações de pele. A incidência aumenta proporcionalmente à combinação de fatores de riscos, dentre eles, idade avançada e restrição ao leito.

De acordo com Fernandes (2005) as úlceras por Pressão apresentam uma série de fatores que prejudicam a qualidade de vida do paciente hospitalizado, elas provocam não só um aumento no tempo de hospitalização, como também são fortes indicadores para o aumento da mortalidade, induz também a elevação dos custos terapêuticos, eleva a carga de trabalho da equipe que presta assistência, além do que irá ocasionar uma demanda maior de recursos humanos e materiais, assim como a utilização de equipamentos com custos mais elevados para que o problema seja resolvido, além de representarem um acréscimo no sofrimento físico e emocional do paciente e seus familiares.

Esse fato é observado na prática nos hospitais, onde a partir de momento que a equipe de enfermagem não age no processo de prevenção dos pacientes ali acamados as úlceras elas tendem a aparecer e com isso os procedimentos realizados requerem remédios e vários outros tipos de insumos que elevam o custo da internação desse paciente, quer seja no setor público ou privado.

Esses pacientes, portadores úlceras por Pressão passam com isso a representar um grande desafio para toda a equipe de saúde, tendo em vista que as úlceras caracterizam-se como por uma elevada morbidade, refletindo assim em maior tempo internação desses pacientes. Essa problemática está intrinsecamente associada à falta de qualitativas e quantidade de recursos humanos, assim como de materiais nos leitos hospitalares (SANTOS et al. 2008).

A pesquisa mostra que a ocorrência dessa enfermidade está relacionada a vários fatores e entre eles a longa permanência do paciente em hospitais, estado físico ou mental do paciente, assim como a sua atividade, capacidade de mudar de posição sem auxílio e o grau de incontinência. Com relação a fatores que não dependem do paciente pode-se citar tipo de colchão, lençóis e a equipe

de saúde do hospital, todos esses fatores citados devem estar em muito bem atrelados visando o bem estar do paciente na tentativa de minimizar os possíveis danos que as úlceras trazem aos pacientes. É mais do que comum observar que a sua incidência aumenta proporcionalmente à medida que esses fatores se combinam principalmente os fatores relacionados à idade avançada e restrição ao leito.

Diccini et al (2009) relata que pesquisas no Brasil mostram uma incidência elevada de feridas que fica em torno de 17,7% e 39,8%, números esses que são preocupantes e alarmantes. Esse grau de preocupação é grande e um grande desafio para as equipes de saúde principalmente para os enfermeiros que estão ali para entre outras funções proteger o paciente de quaisquer riscos relacionados ao seu cuidado, principalmente aqueles pacientes que são considerados críticos e estão muito mais propensos a passarem a desenvolver úlcera por pressão, muito devido a sedação, ou então a alteração do nível de consciência, suporte ventilatório, uso de drogas vasoativas, restrição de movimentos por um longo período e instabilidade hemodinâmica. Todos esses fatores fazem aumentar mais ainda o risco da UPP e passam a ser um desafio cada vez maior para os enfermeiros no desempenho de suas funções.

O quadro abaixo mostra uma síntese dos artigos utilizados nesse estudo. Observa-se que os temas com maior frequência foram àqueles relacionados à: medidas de prevenção, tratamento e cuidar.

Quanto ao desenho do estudo, os dados apresentados abaixo mostram que prevalecem os estudos descritivos e transversais, também prevaleceram os estudos cuja amostra foi composta por usuários de serviços de saúde.

QUADRO 1:
Síntese dos principais artigos

Tipo de estudo	População-amostra	Resultados
Tipo transversal	13 pacientes com ulcera por pressão	Mostrou a viabilidade clínica da escala de Waterlow, como também a investigação dos fatores de risco da escala auxiliou na contemplação de muitos diagnósticos de enfermagem.
Prospectivo	43 pacientes com ulcera por pressão	Estudo epidemiológico mostrando a avaliação do tratamento e sua taxa de sucesso.
Prospectivo	60 pacientes	Avaliação das medidas preventivas implementadas pela equipe de enfermagem para prevenção de úlceras por pressão.
Estudo descritivo (revisão de literatura)	35 artigos	Mostrou a importância medidas que visam à prevenção das úlceras de pressão
Estudo descritivo, observacional	27 pacientes internados em UTI	Mostrou uma alta prevalência e incidência de UPP, reforçam o grave problema que as mesmas representam no contexto da assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva.
Transversal de caráter descritivo. de dados.	Amostra de 25 enfermeiros.	Apresentou a importância das intervenções usadas pelos enfermeiros para o tratamento da UPP.
Estudo descritivo (revisão de literatura)	Não contem	Importância a prevenção e tratamento das úlceras de pressão em doentes de alto risco.
Estudo descritivo (revisão de literatura)	11 artigos	observou-se uma deficiência em estudos clínicos quanto à aplicação dos cuidados de enfermagem e o relato sobre a eficácia dos mesmos em ambientes reais, sendo possível perceber a falta de produção que traga evidências científicas comprovadas por ensaios clínicos
Estudo descritivo	Não contem	Apresenta a importância da introdução da pressão negativa para o tratamento de UPPs, como adjuvante no tratamento cirúrgico.

Toda a literatura encontra nesse estudo mostra claramente que o trabalho realizado pelos enfermeiros tem um papel fundamental na prevenção das UPP principalmente em pacientes graves, por isso se faz mais do que necessário que a equipe de enfermagem tenha programas atualizados e sejam bem treinadas e capacitadas para o combate a UPP, é necessário que a prática seja constante e bastante criteriosa e de qualidade. Onde deve haver estratégias que envolva toda a equipe médica e hospitalar, equipe essa que deve ser multidisciplinar e que pontue todos os itens de cuidado dessa prevenção com protocolos rigorosos e seguros para promover sempre o bem estar do paciente.

Mas um fator importante deve ser levado em consideração, da mesma forma que a literatura mostra quais os principais riscos encontrados para o acometimento da UPP elas também apontam que nem todas as UPP podem ser completamente evitadas. É importante ter conhecimento que os paciente que apresenta úlcera por pressão possui um fator de risco maior para desenvolver novas úlceras por pressão, por isso se faz mais do que necessário que a equipe de enfermagem apresente ações preventivas que devam ser direcionadas a todos os pacientes, tanto aqueles que possuem integridade cutânea como aqueles que já apresentam lesão.

Lógico que mesmo que todas as precauções sejam adotadas existem casos que mesmo assim acontecem, portanto é muito importante que existam constantes programas educativos e que os quais sejam permanentes que permitam uma melhor formação e qualificação nos serviços de saúde, e que apresentem grupos de estudos na área da pele principalmente. Essa ação tem como principal enfoque possibilitar um melhor conhecimento, assim como favorecer a aplicação de intervenções preventivas assim como curativas, possibilitando a minimização de graves consequências na pele através de lesão para o paciente. Essa ação gera reações em cadeia de qualidade, tanto para o paciente, como família e também para os serviços de saúde.

6. CONCLUSÕES

Essa pesquisa mostrou que as úlceras por pressão de fato é um grave problema não só para o paciente como para o sistema de saúde, tendo em vista que as mesmas acabam por provocar um grande impacto social e econômico, o que leva ao comprometimento da qualidade de vida do paciente, sendo assim um elemento que acaba por elevar indicadores de morbidade e mortalidade e custos hospitalares.

Existe uma gama de cuidados que devem ser aplicados para evitar as UPP, dentre eles:

- Treinamento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados que se deve ter para evitar as UPPs;
- Fazer um acompanhamento do paciente que apresentam doenças de base;
- Incentivar programas de prevenções de UPP;
- Instituição de programas de prevenção e tratamento de UPP;
- É importante que haja a inspeção diária da pele do paciente;
- Cuidados com a preocupação na humanização;
- Fazer sempre o reposicionamento do paciente que seja no seu leito ou cadeira a cada 2 horas;
- Uma boa higienização utilizando matérias apropriados como sabonetes neutros, secagem cuidadosa; hidratação constante da pele; troca de fraldas com higiene íntima sempre que necessário.

Toda a análise da literatura nos permitiu concluir que os cuidados recomendados da enfermagem com relação aos pacientes na prevenção de UPP tem por maior finalidade uma assistência integral a pessoa acamada proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida aos pacientes e que essa assistência esteja direcionada não apenas a medicamentos e procedimentos técnicos, mas uma ação continua envolvendo uma serie de itens.

REFERÊNCIA

ALONSO, J. M. S.; ASSUNÇÃO, J. M. M. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Idoso Portador de Úlcera de Pressão**. Monografia .2006, p.55. Centro Universitário Claretiano de Batatais-SP. BATATAIS- SP, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/20003424.pdf>> Acesso em: 8 de maio de 2013.

ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003

ARAUJO, M.A. et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes em risco de desenvolver úlcera por pressão. **Rev Bras Enferm**, Brasília jul-ago; 64(4): 671-6. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a07v64n4.pdf>> Acesso em: 6 de maio de 2013.

BEZERRA, S. M. G. **Prevalência de úlcera por pressão e cuidados dispensados. Em acamados no domicílio**. (Mestrado em enfermagem) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

CARVALHO, E. S. S. **Úlceras por pressão: conhecer, prevenir e tratar. Como cuidar de pessoas com feridas: desafios para a prática multiprofissional**. 1ªed. Salvador: Atualiza Editora, 2012, p. 177-196.

COSTA, I. G. **Incidência de úlcera de pressão e fatores de risco relacionados em pacientes de um centro de terapia intensiva**. Dissertação (Mestrado) -2003 125 f. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-09032004-084518/pt-br.php>> Acesso em: 8 de maio de 2013.

COSTA, M. P. et al. Epidemiologia e Tratamento das Úlceras de Pressão: Experiência de 77 Casos. **Acta Ortopédica Brasileira**, Brasil, v. 13, n.3, p. 124-133, 2005.

DEALEY, C. **CUIDANDO DE FERIDAS: um guia para as enfermeiras**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001. 216 p.

DICCINI, S et al. Incidência de úlcera por pressão em pacientes neurocirúrgicos de hospital universitário. **Acta paul. enferm.** [serial on the Internet]. 2009.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200014&lng=en. > Acesso em 24 de set de 2013.

FERNANDES, N. C. **Úlceras de pressão: um estudo com pacientes de unidade de terapia intensiva**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), 2005. 155p. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2005.

FOGLIATTO, F. **Organização de Textos Científicos**, 2007. Disponível em <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc>. Acesso em 15 de ago de 2013

GOULART, F. M. et al. **Prevenção De Úlcera Por Pressão Em Pacientes Acamados: Uma Revisão Da Literatura**. 2007. Disponível em: <<http://www.faculdadeobjetivo.com.br/arquivos/PrevencaoDeUlcera.pdf>>. Acesso em: 7 de maio de 2013

IRION, G. **Feridas, In Novas Abordagens, Manejo clinico e Atlas em Cores**, Ed. Guanabara, pág 4-141, ano 2005.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAKATOS, E.M. , MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2001

LIMA, M. V. R.; SILVA, M. C. S. **O saber e o fazer dos acadêmicos de enfermagem na prevenção e tratamento da úlcera de pressão**. 2004. Disponível em: <<http://189.75.118.68/cbcef/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/o%20saber%20e%20o%20fazer.pdf>> Acesso em: 7 de maio de 2013.

LUZ, S. R. et al. **Úlceras de pressão. Geriatria & gerontologia**, v. 4, p. 36-43, 2010. Disponível em: <<http://www.sbgg.org.br/profissionais/arquivo/revista/volume4-numero1/artigo06.pdf>> Acesso em: 6 de maio de 2013.

MATOS, L.S. et al. Incidência e prevalência de úlcera por pressão no CTI de um Hospital Público do DF. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet].;12(4):719-26. 2010. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a18.htm>>. Acesso 18 set de 2013

PARANHOS, W. Y. Úlceras de Pressão. In: JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem Multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. p. 287-298.

PUBLISAUDE. **Úlcera por Pressão**. 2013: Disponível em: < <http://www.publisaude.com.br/portal/artigos/enfermagem/ulcera-por-pressao.html>> Acesso em: 9 de maio de 2013.

RANGEL, E.M.L, CALIRI, M.H.L. Uso das diretrizes para tratamento da úlcera por pressão por enfermeiros de um hospital geral. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet].;11(1):70-77. 2009. Disponível em: < http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a09.pdf > Acesso em: 7 de maio de 2013.

ROCHA, J. A. et al. ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS ÚLCERAS DE PRESSÃO - Intervenções baseadas na evidência. **Acta Med. Port.**, v.19, p. 29-38.2006. Disponível em: <<http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/200619/1/029-038.pdf>> . Acesso em: 10 de maio de 2013.

SANTOS, JÁ; BRANDÃO, ES. **Clientes com úlceras de pressão: prevenção, avaliação e tratamento**. In: Brandão ES, Santos I. *Enfermagem em Dermatologia: Cuidados técnico, dialógico e solidário*. Rio de Janeiro: Cultura médica, p.257-279, 2006.

SANTOS, R. O. M. et al, Cuidados de Enfermagem no Tratamento de Feridas: Uma Pesquisa Bibliográfica. **Rev Estima** – v. 6, n. 4. p. 9-12. 2008. Disponível em < http://www.revistaestima.com.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=151:artigo-original&catid=9:edicao-64&Itemid=22> acesso em 10 de set de 2013

SILVA, M. S. M. L. **Fatores de Risco para Úlcera de Pressão em Pacientes Hospitalizados**. Dissertação (Mestrado). Enfermagem de Saúde Pública. Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa-PB, 1998. Disponível em: <http://www.feridologo.com.br/teseup.htm>. Acesso em: 7 de maio de 2013.

SILVA, R. C. L, et al. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**.– São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007

WADA, A. et al. Úlceras por pressão. **Rev. Med.** (São Paulo). jul.-dez.;89(3/4):170-7. 2010. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46293> > Acesso em: 8 de maio de 2013.